

No caminho do Carnegie Hall

O fracasso da bossa nova no Carnegie Hall não é definitivo. As notícias do concerto do dia 21 colocam o prestígio da nossa música no exterior num momento difícil e esta não será a hora de abandoná-la.

A permanência, afinal, de alguns nomes da música brasileira moderna nos Estados Unidos (mesmo depois do concerto) para cumprir alguns contratos, é a melhor ressalva.

Esquecendo a culpa da desorganização e da falta de preparo (específico para o concerto) da maior parte da nossa delegação, o que pode haver de mais lamentável é o derrotismo, ainda mais depois da crítica de John Wilson (New York Times) que constata um fracasso mas lembra a desorganização (que não foi nossa) como o fator mais importante, além de atenuar o comentário comparando a voz de João Gilberto e toda a sua intimidade com o tamanho do Carnegie Hall.

O bom mesmo é anotar os aplausos para Luiz Bonfá, Sérgio Mendes ou Oscar Castro Neves. Melhor ainda será esperar que a repercussão do espetáculo não vá quebrar o ritmo do avanço da bossa nova nos Estados Unidos.

No mais, a música brasileira continua, de qual-

quer forma, a ser um grande veículo de propagação para o nosso país, quando o seu ramo moderno vai mesmo assim vencendo (os discos estão aí para provar) em todo o mundo (vide a bossa nova de Sacha Distel na Europa).

A consagração não veio desta vez (o Carnegie Hall não deixou) mas o tempo poderá trazê-la se nós chegarmos a aprender a lição de Nova York.

ANTES E DEPOIS

Antes e depois, o caminho para o Carnegie Hall está pontilhado de boas notícias, de más notícias também, de atos e fatos curiosos. Várias notas (não musicais) informam passagens que podem dar uma idéia do clima que leva a bossa nova para fora do Brasil.

QUE REI SOU EU?

O violonista brasileiro Laurindo de Almeida (radicado há muitos anos nos Estados Unidos e respeitado também lá como excelente instrumentista) teve uma atitude das mais criticáveis em recente entrevista que concedeu a uma revista especializada norte-americana: Laurindo se declarou, naqã mais, naqã me-

nos, que o pai e criador primeiro da bossa nova, o que é absolutamente falso.

Sobre Laurindo e suas relações com a bossa nova e curioso acrescentar uma informação sobre a visita mais ou menos recente que ele nos fez (mais precisamente em 1961) quando recusou um convite para tocar com a turma da bossa nova que então gravava um disco para a PHILIPS (BOSSA NOVA-MESMO).

A par da sua lamentável declaração, ele, no entanto, também vai na onda da bossa, gravando um lp para a CAPITOL (VIVA BOSSA NOVA!) onde conta com a colaboração de excelentes músicos como Shelly Manne, Max Bennett e Bob Cooper. No disco, além dos já habituais DESAFINADO e SAMBA ONE NOTE, estão incluídos grandes sucessos atuais da música norte-americana em ritmo de bossa nova. É o caso de RAMBLIN' ROSE (lançado por Nat King Cole).

VICE-VERSA

Colaboração eficiente e sem frustrações tem sido (a turma da bossa nova reconhece) a do cronista Sylvio Tullio Cardoso (participou como jornalista da nossa dele-

gação ao Carnegie Hall) que está sendo um dos reais responsáveis pelo número de gravações da bossa nos Estados Unidos, através dos seus contatos com artistas e jornalistas (norte-americanos).

DISCOTECA

Formar uma pequena discoteca de bossa nova gravada nos Estados Unidos já não é um grande problema para o discófilo interessado. Ela já atinge um número incontável e só DESAFINADO (Antônio Carlos Jobim e Newton Mendonça) tem mais de dez (10) lançamentos:

Stan Getz & Charles Byrd (VERVE), Ella Fitzgerald (também VERVE), Lloyd Mayer (UNITED ARTISTS), Pat Thomas (MGM), Freda Payne (ABC), Bob Gallo (ASSAULT), Contrasts (TWIN HITS). Na LIBERTY o samba DESAFINADO recebeu a interpretação de Julie London e entrou também para o

repertório da REPRISE com Mavis Rivers. Laurindo de Almeida, afinal, incluiu o sucesso no seu VIVA BOSSA NOVA!

De todas essas, a gra-

vação que alcança maior índice de vendagem é a de Stan Getz & Charles Byrd para a VERVE (o lp JAZZ SAMBA no qual está incluída a faixa DESAFINADO está em excelente colocação segundo o CASH BOX). Na página dos TOP 100 (ainda do CASH BOX), DESAFINADO está nos primeiros lugares em progresso surpreendente.

Júlio Hungria

DIREÇÃO SUL

Na direção sul a bossa nova também explodiu e, embora no Uruguai e na Argentina ela já fosse bem conhecida pelas inúmeras apresentações de nossos artistas (Maysa, Roberto Menescal, Silvinha Telles, Trio Tamba, João Gilberto), agora finalmente ela toma novo impulso graças aos sucessos dos seus discos nos Estados Unidos.

EL BARQUITO voltou às paradas com as gravações de Los Bachilleres

(Continúa na 4a. pag.)